

ORIENTAÇÕES PARA DESCRIÇÃO DE IMAGENS EM LIVROS DIDÁTICOS

Lívia Maria Villela de Mello Motta

DESCRIÇÃO DE IMAGENS ESTÁTICAS EM LIVROS DIDÁTICOS 😊 😞	
O que deve ser incentivado como boas práticas na descrição de imagens estáticas em livros didáticos: 😊	O que deve ser terminantemente evitado na descrição de imagens estáticas em livros didáticos: 😞
1. A descrição é uma tradução de imagens em palavras, portanto, deve ser objetiva sem expressar a opinião de quem descreve, sem interpretação ou inferências. 😊	1. Falta de cuidado com a língua portuguesa, com erros de concordância, grafia e acentuação. 😞
2. Os períodos devem ser organizados em todo significativo, levando-se em consideração os elementos orientadores da audiodescrição: O QUE/QUEM, COMO, ONDE, COMO, QUANDO. 😊	2. Períodos curtos que ficam fragmentados para leitura; períodos truncados, sem coesão, ou períodos muito curtos. 😞
3. O livro precisa ser minuciosamente e sistematicamente consultado, antes da descrição da imagem, para saber o que é pedido na atividade didática e conhecer os termos utilizados. 😊	3. Uso de termos diferentes daqueles que são empregados no livro. 😞
4. O detalhamento da imagem está diretamente ligado ao que é pedido na atividade didática. 😊	4. Descrição de pessoas sem observar a ordem das características físicas, começando pelo gênero, faixa etária, cor de pele, estatura, cabelos, olhos, outros traços e trajes. 😞
5. Cores e outros detalhes relevantes para a ampliação do entendimento deverão ser mencionados. 😊	5. Descrições muito longas com detalhamento excessivo antes de dar uma ideia do todo. 😞
6. O tempo verbal a ser utilizado é o presente do indicativo. Os artigos indefinidos são utilizados quando for a primeira vez que aparecem determinados elementos e os definidos quando os elementos já são conhecidos. 😊	6. Falta de adequação da linguagem à faixa etária. 😞
7. Importante destacar que em cada disciplina, haverá a necessidade de priorizar alguns aspectos a saber: em Geografia (características de relevo, solo, vegetação); em História (vestuário, arquitetura, objetos), em Língua Estrangeira (objetos, vestuário, locais); em Química (experimentos), sempre observando o que é pedido na atividade didática. 😊	7. Uso de termos inadequados referentes a vestuário, meios de transporte, arquitetura ou outros, que não correspondem à época ou à cultura. 😞
8. A nomeação da imagem estará diretamente ligada ao termo empregado na legenda, quando houver (desenho, fotografia, litogravura, tela, <i>charge</i> , cartum, tirinha, etc). 😊	8. Descrições com inferências e explicações ou com termos prolixos. 😞
9. Em tirinhas, uma pequena introdução com a caracterização do personagem, o nome da tirinha, número de quadros e outros detalhes que se repetem organiza a narrativa e a construção das imagens mentais. 😊	9. Falta de localização dos elementos imagéticos ou localização errada. 😞
10. Dar uma ideia geral do que é a obra de arte, fazendo uma breve introdução antes de passar para os detalhes contribuirá para que a pessoa com deficiência visual comece a construir com maior clareza as imagens mentais. 😊	10. Desorganização dos elementos imagéticos, sem ter dado uma ideia geral do que se trata a obra. 😞

ASPECTOS FUNDAMENTAIS NA DESCRIÇÃO

1. Objetividade

O texto deverá ser objetivo e claro, de forma a ajudar o aluno a resolver a atividade didática, sem fornecer a opinião pessoal ou a interpretação do descritor sobre a imagem em foco.

2. Adequação da linguagem

Na descrição, serão utilizados termos que constam na unidade didática, de acordo com a área do conhecimento e faixa etária. Uma consulta sistemática e minuciosa ao livro deverá ser feita, antes da descrição, para saber o que é pedido na atividade didática, para conhecer os termos e ter uma ideia clara do detalhamento e extensão da descrição.

3. Aspectos linguísticos

Sumarizar e evitar o excesso de informações desnecessárias.

Usar artigos indefinidos quando é a primeira vez que aparece determinado elemento ou pessoa.

Usar artigos definidos quando já forem conhecidos.

Usar o tempo verbal sempre no presente.

4. Nomeação da imagem

A nomeação da imagem estará diretamente ligada ao termo empregado no livro.

Observar como a imagem é nomeada no capítulo para seguir a mesma terminologia. A leitura das instruções da atividade didática também será importante pois irá indicar o nível de detalhamento da descrição.

Exemplos: pintura rupestre, fotomontagem, desenho, óleo sobre tela, desenho esquemático, charge, tirinha, linha do tempo, mapa, etc.

5. Relação entre imagem e texto

A relação entre imagem e texto, segundo Santaella, poderá ser de: redundância, informatividade ou complementaridade, o que tem uma relação direta com a quantidade de informações a serem fornecidas nas descrições de imagens.

Redundância: a imagem é simplesmente uma repetição das informações contidas no texto – inferior ao texto. Ex.: o mesmo livro sem ilustrações. Neste caso, não será necessário um detalhamento da imagem, considerando que as informações já se encontram no próprio texto.

Informatividade: a imagem acrescenta informações que não estão presentes no texto – superior ao texto. Ex.: ilustrações em enciclopédias sem as quais é difícil entender o texto. A descrição fornece informações que não estão presentes no texto e que serão importantes para o entendimento.

Complementaridade: a imagem é tão importante quanto o texto. A imagem é integrada ao texto. A descrição fornece informações que não estão presentes no texto e que serão importantes para o entendimento.

Discrepância ou contradição: a imagem parece contradizer o texto. A interpretação da imagem e texto gera um novo significado. A descrição fornece informações novas que dão ao aluno condições de achar a contradição proposta pela imagem.

Importante verificar o papel da imagem e sua relação com o texto antes de fazer a descrição.

DESCRIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE PESSOAS

1. A descrição de fotografias de pessoas deverá observar a seguinte organização de elementos:

Gênero e faixa etária: homem, mulher, jovem, criança, garoto, garota, menino, menina, senhor, senhora, homem idoso, mulher idosa, homem de meia idade, mulher de meia idade.

Cor de pele: louro, moreno, negro, ruivo, oriental.

Estatura: alto, baixo, estatura mediana.

Peso: corpulento, esquelético, magro, musculoso, corpo atlético.

Olhos: cores (azuis, pretos, castanhos, verdes, cor de mel); formato (amendoados, grandes, puxados, pequenos).

Cabelos: cores (pretos, castanhos, louros, vermelhos, brancos, grisalhos); comprimento (longos, curtos, curtíssimos, na altura dos ombros) tipo/textura (encaracolados, lisos, anelados, ondulados, cacheados, espetados, armados, fartos, ralos)

Boca: lábios finos, lábios grossos.

Sobrancelhas: espessas, finas, grossas, arqueadas.

Nariz: afilado, arrebitado, grande, largo, adunco.

Trajes: vestido, saia, calça, blazer, terno, bermuda, shorts, colete, camiseta, jeans, vestido longo, capa, casaco, sobretudo, camisa de manga longa, cueca, calção de banho.

2. Não será necessário mencionar todas as características físicas, somente as mais marcantes.

3. Iniciar a descrição da seguinte maneira: fotografia colorida/em preto e branco, do peito para cima, da cintura para cima, em close, de(mencionar o nome do personagem). Ou: A fotografia em preto e branco mostra/retrata....

Atenção: nos livros do ENSINO FUNDAMENTAL, não mencionaremos planos (enquadramentos de câmera), apenas os mais comuns como close e primeiro plano (do peito para cima), ok?

Descrição: fotografia, em preto e branco, em primeiro plano (do peito para cima) e em formato oval, de Euclides da Cunha, um homem moreno, de cabelos curtos e escuros, olhos pequenos, grandes bigodes com as pontas viradas para cima, expressão séria, vestindo paletó, camisa e gravata de laço.



Descrição: fotografia colorida, da cintura para cima, de Marcello Antony, um homem moreno, de pele clara, alto, porte atlético, olhos verdes e cabelos castanhos ligeiramente anelados. Ele veste jaqueta de couro bege queimado sobre suéter cinza mescla de decote V e calça jeans.

4. Mencionar o plano de enquadramento de câmara: primeiro plano (do peito para cima), e *close* (somente o rosto).

5. Os trajés devem vir depois das características físicas.

6. Localizar onde a pessoa está e caracterizar o lugar, quando isso for possível.

Descrição: a aquarela retrata um homem negro, de cabelos escuros, olhos pequenos, bigode e cavanhaque ralos, vestindo camisa branca, casaco de amarrar na frente, calça justa e sapatos. Ele está em pé, segurando uma lança comprida apoiada no chão.

Descrição: a pintura colorida retrata o estadista britânico Oliver Cromwell, homem de cabelos claros e compridos, bigode e barba ralos, estrábico, nariz grande e largo, bochechas rosadas, usando armadura, sobre camisa de gola branca.



Descrição: a pintura em preto e branco retrata José de Alencar, um homem de pele clara, cabelos pretos penteados para trás, testa larga, barba espessa e longa um pouco grisalha, nariz afilado, com óculos de aros de metal pequenos e ovais. Ele veste casaca preta sobre camisa branca de gola alta e gravata fina de laço.

DESCRIÇÃO DE CARTUNS E CHARGES

Apesar de serem muitas vezes confundidos, há uma diferença significativa entre cartum, uma palavra de origem inglesa, e charge, palavra de origem francesa. Ambos usam as imagens e o humor com o exagero de traços para transmitir a mensagem. O cartum retrata situações mais corriqueiras do dia-a-dia da sociedade e faz uma reflexão sobre a condição humana. A linguagem é mais acessível ao público em geral já que trata de temas universais e atemporais, podendo ser melhor compreendido. As charges retratam situações políticas e atuais. Algumas vezes, as charges conseguem virar um cartum, pois traduzem uma situação política que pode se tornar recorrente.

Charge é um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, criticar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual, principalmente fatos políticos, com um ou mais personagens envolvidos. A palavra é de origem francesa e significa carga, ou seja, exagera traços do caráter de alguém ou de algo para torná-lo burlesco. O desconhecimento do contexto social e político pode dificultar a compreensão da charge. A descrição da charge não irá explicá-la para torná-la mais clara para quem não vê, mas sim explicitar os elementos visuais, traduzindo-os para que as pessoas com deficiência visual consigam construir uma imagem mental da situação descrita.

1. Para iniciar a descrição, usar: o cartum/charge mostra, o cartum/charge apresenta/exibe;
2. É possível também incluir na descrição o nome do autor e o veículo de publicação: o cartum de Zero, publicado na Folha de São Paulo, mostra....
3. Fazer um resumo do que o cartum mostra para depois fazer o detalhamento;
4. Transformar todos os detalhes visuais em texto para que a pessoa com deficiência visual construa sua interpretação;
5. A descrição deve ser objetiva sem expressar a opinião de quem descreve e sem dar uma interpretação do fato;
6. A fala dos personagens deverá ser anunciada e localizada quando estiver dentro de um balãozinho;
7. Outros elementos gráficos como pontos de interrogação, exclamação, gotas de suor, raios, formatos diferentes de balões onde estão as falas, devem ser descritos pois também expressam significado;
8. Nos cartuns separados por quadros, fazer uma descrição geral dos personagens, anunciando o número de quadros presentes, para em seguida descrever cada quadro com as respectivas falas, e a mudança de um para o outro.

Exemplo 1:

Descrição: o cartum de Tibúrcio mostra uma professora, na frente da sala, com o dedo apontado para cima, pedindo: Me dêem o nome de um bicho bem conhecido que comece com a letra A! Dois alunos pequenos, um menino com cabelo arrepiado e uma menina com cabelos presos em um rabo com franjinha, estão sentados em carteiras. O menino com o dedo levantado responde: AEDES EGIPT!

Exemplo 2:

Descrição: o cartum de Zero mostra dois funcionários de meia idade, de óculos, meio calvos, usando gravatas olhando para um bebê com macacão azul de bolinhas amarelas, chupeta na boca, em pé em um banquinho e usando o computador sobre mesa de trabalho. No chão, uma mamadeira. Um dos funcionários diz olhando para o bebê: E aqui nós temos o Gerente, responsável pelo departamento de informática.

Exemplo 3:

Descrição: a charge de Benett mostra a presidente Dilma com vestido vermelho em companhia do primeiro ministro chinês de frente para três prisioneiros com bermudas esfarrapadas e peito nu, cabelos e barbas compridas, pendurados em uma parede com as mãos para cima, presas por correntes. O primeiro ministro comenta: Não há nada errado com eles, quer ver? Quem está feliz com o governo levanta o braço... A presidente arregala os olhos surpresa.

Exemplo 4:

Descrição: a charge de Jean mostra a presidente Dilma com vestido vermelho e segurando uma xícara de café, parada no alto da rampa do Palácio do Planalto. Embaixo da rampa, com o rabo para fora, está um grande dragão verde soltando fumaça pelo nariz.

DESCRIÇÃO DE FOTOS DE PAISAGENS

1. Nas paisagens naturais, quando inseridas em livros de Geografia, por exemplo, especial atenção deverá ser dada ao relevo, tipos de solo, vegetação e outros elementos presentes no texto do livro didático, de acordo com os temas a serem tratados.
2. Nas paisagens urbanas, faz-se necessário mencionar os tipos de arquitetura, as construções, pavimentação das ruas, o vestuário dos transeuntes, os carros, bondes e ônibus, pois são detalhes que marcam as épocas históricas, hábitos culturais e regionais.
3. Quando houver pessoas na paisagem, o texto deve ser organizado a partir do sujeito da ação, o que facilita o encadeamento de todos os elementos visuais presentes na imagem.
4. Pode-se incluir o plano de enquadramento de câmera: vista aérea, em primeiro plano. Para livros do ensino fundamental, recomendamos utilizar os planos mais básicos como vista aérea, primeiro plano e close.

ORGANIZAÇÃO DA DESCRIÇÃO DE PAISAGEM

Descrição: foto colorida de um alpinista, vestindo bermuda azul, camiseta laranja e luvas brancas, cordas e equipamentos na cintura, escalando uma montanha rochosa e escarpada, cercada por outras montanhas, em dia claro.

um alpinista (QUEM)

vestindo bermuda azul, camiseta laranja e luvas brancas, cordas e equipamentos na cintura, (QUALIFICAÇÃO DO PERSONAGEM: COMO)

escalando (AÇÃO) (pode ser qualificada com advérbios)

uma montanha (O QUE) rochosa e escarpada, cercada por outras montanhas (QUALIFICAÇÃO DA MONTANHA)

em dia claro. (QUANDO)

Exemplos

Descrição: fotografia colorida do interior da Companhia Siderúrgica Nacional, em tom alaranjado, mostrando duas altas e grossas portas de ferro e, no meio delas, uma grande caldeira suspensa e inclinada, de onde saem labaredas de fogo.

Descrição: a gravura colorida mostra o porto de Bristol, com várias embarcações ancoradas ao longo de um canal, uma rua larga de terra, por onde transitam pessoas no meio de tonéis. No chão, tonéis, sacas e barris. Do lado direito, casas geminadas e, ao fundo, várias construções, entre elas, uma igreja.

Descrição: fotografia colorida de grande área plana do Parque Nacional Canyonlands, com chão de terra avermelhada e fenda no chão que começa pequena e vai aumentando à medida que avança na superfície. Ao fundo, encontram-se as formações rochosas.

Descrição: a litografia retrata uma caravana de pioneiros atravessando um vale com lagos, riachos e montanhas geladas, em grandes carroças com mulheres e crianças, conduzidas por bois. Dois índios montados em cavalos estão na margem do riacho observando a passagem da caravana e alguns homens segurando rifles seguem a pé ao lado das carroças.

DESCRIÇÃO DE GRÁFICOS

Os gráficos são uma forma clara e objetiva de apresentar dados estatísticos, permitindo a visualização e interpretação das informações neles contidas de uma forma mais rápida e compreensível. Os tipos mais comuns de gráficos são: gráfico de segmento ou de linha, gráfico de barras ou de colunas e gráfico de setores ou de pizza. Na descrição dos gráficos para os alunos com deficiência visual, deverão ser observados os seguintes aspectos:

1. Iniciar a descrição, mencionando o tipo do gráfico. É sempre importante checar a terminologia utilizada pelo livro didático, consultando a atividade didática;
2. Em seguida, citar o título;
3. Mencionar o eixo vertical e horizontal, o título de cada um, assim como os dados contidos em cada eixo;
4. Descrever a legenda;
6. Apresentar os dados do gráfico.

Exemplo:

Gráfico de coluna, formado por dois eixos, um vertical e outro horizontal, com o título: Quantidade diária de lixo coletada por regiões.

O eixo vertical, com o título: Quantidade diária de lixo coletada (toneladas por dia) possui sete divisões, numeradas de 0 a 70000, com intervalos regulares de 10 mil.

O eixo horizontal, com título: Região, contém o nome de 5 regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste e tem cinco colunas coloridas.

Os dados do gráfico, da esquerda para a direita são:

Região Norte: 14639 toneladas por dia, coluna verde;

Região Nordeste: 47206 toneladas por dia, coluna laranja;

Região Sudeste: 68181 toneladas por dia, coluna azul;

Região Sul: 37342 toneladas por dia, coluna amarela;

Região Centro-Oeste: 16120 toneladas por dia, coluna lilás.

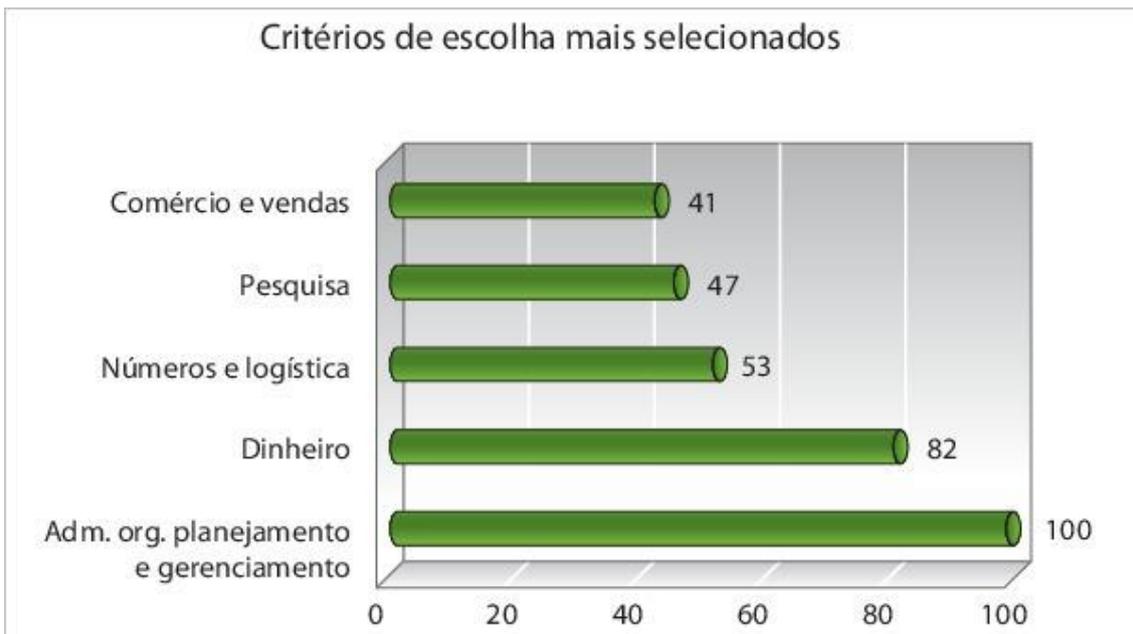


Gráfico de barras na horizontal, intitulado: Critérios de escolha mais selecionados, com eixo vertical, onde estão os critérios de escolha e o eixo horizontal com os valores percentuais de 0 a 100. Os resultados exibidos nas barras verdes são os seguintes:

Comércio e vendas: 41%.

Pesquisa: 47%.

Números e logística: 53%.

Dinheiro: 82%.

Adm. org. planejamento e gerenciamento: 100%.



Gráfico de barras na horizontal, intitulado: Profissões que foram mais associadas de acordo com os critérios de escolha, com eixo vertical, onde estão as profissões e o eixo horizontal com os valores percentuais de 0 a 100. Os resultados exibidos nas barras azuis são os seguintes:

Ciências econômicas: 52%.

Comércio exterior: 57%

Economia empresarial e controladoria: 76%.
Administração de empresas: 100%.

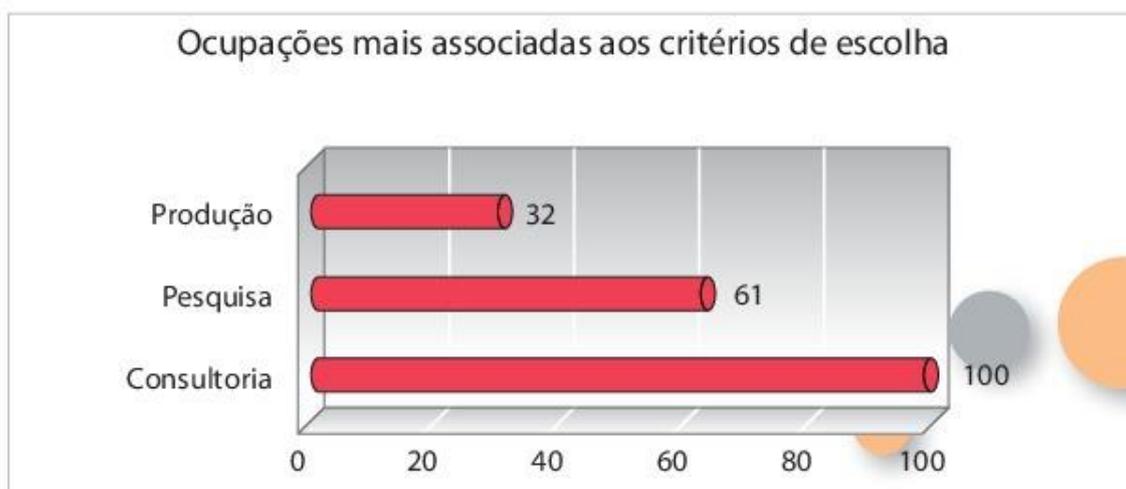


Gráfico de barras na horizontal, intitulado: Ocupações mais associadas aos critérios de escolha, com eixo vertical, onde estão as ocupações e o eixo horizontal com os valores percentuais de 0 a 100. Os resultados exibidos nas barras vermelhas são os seguintes:

Produção: 32%.

Pesquisa: 61%.

Consultoria: 100%.

DESCRIÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Assim como as charges e cartuns, as histórias em quadrinhos (HQs) são recursos pedagógicos que vem sendo cada vez mais utilizados tanto em atividades didáticas em sala de aula, como em provas para concursos e vestibulares. Também no livro didático, elas aparecem com uma certa frequência, principalmente depois da inserção desse gênero de texto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, nos quais aparecem como gêneros discursivos adequados para o trabalho com linguagem escrita e dispositivos visuais gráficos que veiculam e discutem aspectos da realidade social, com crítica e humor (PCNs, 2000).

1. Para iniciar a descrição, usar: a história em quadrinhos acontece, se passa. Mencionar quem são e quantos são os personagens, caracterizá-los, falar sobre o cenário e o tempo (dia, noite, inverno, verão), para depois fazer a descrição de cada quadrinho. Quando os personagens mudam a roupa no decorrer da história, isso deverá ser mencionado no próprio quadrinho. Falar também sobre como aparecem as falas, se dentro ou fora de balões. Se o desenho do balão apontar para algum significado, como pensamento ao invés de fala (bolinhas), isso deverá ser apontado na descrição do quadro onde aparece.

Personagens (quem são e como são)

Cenário (onde)

Tempo (quando)

Falas (dentro ou fora de balões)

2. Descrever quadro a quadro, marcando-os com a letra Q e o número correspondente.

3. Transformar todos os detalhes visuais de cada quadrinho em texto para que a pessoa com deficiência visual construa sua interpretação.

5. A descrição deve ser objetiva sem expressar a opinião de quem descreve e sem dar uma interpretação do fato.

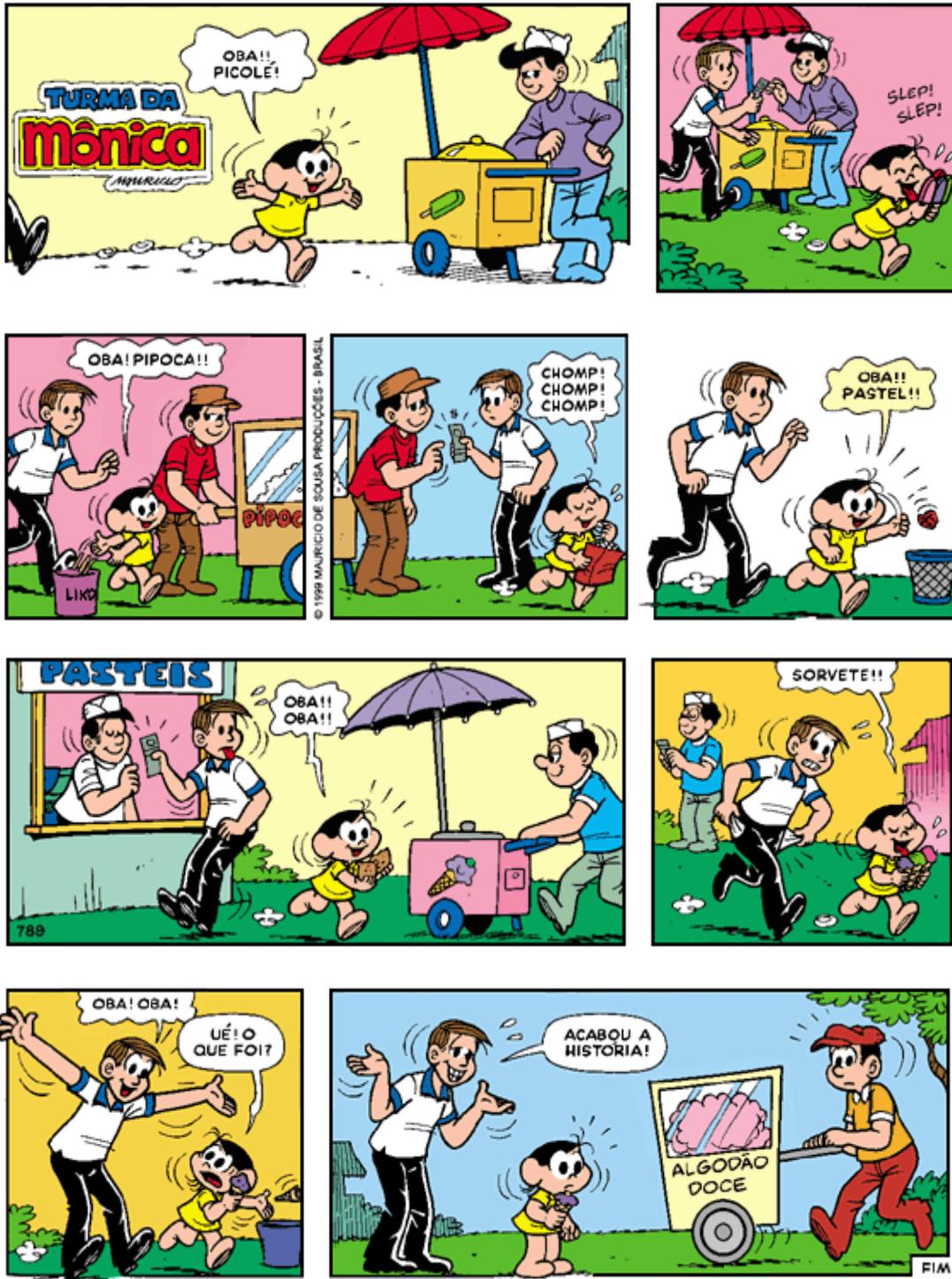
6. A fala dos personagens deverá ser anunciada, usando para isso os verbos: dizer, responder, perguntar, comentar, continuar, gritar, falar.

7. Outros elementos gráficos como pontos de interrogação, exclamação, gotas de suor, raios, nuvenzinhas, formatos diferentes de balões onde estão as falas, devem ser descritos pois também expressam significado. Na história em quadrinhos da Magali (exemplo abaixo), as nuvenzinhas brancas de poeira indicam que ela está correndo, está apressada; os tracinhos em volta dos braços e cabeça indicam movimento.

8. O tempo verbal é o presente do indicativo.

9. Os períodos devem ser organizados levando-se em consideração os elementos orientadores da audiodescrição: O QUE/QUEM, COMO, ONDE, QUANDO.

EXEMPLO 1 - TURMA DA MÔNICA



Descrição: a história em quadrinhos, com nove quadros, de Magali, menina morena com cabelos pretos curtos e vestido amarelo, se passa em um parque, em dia de sol. Além de Magali, participam também desta história, seu pai, um homem magro, com cabelos louros repartidos de lado, camiseta polo branca com gola e punhos azuis e calça preta, e vendedores de picolé, pipoca, pastel, sorvete e algodão doce. As falas dela e do pai aparecem dentro de balõesinhos.

Q1: Magali chega correndo com os braços abertos perto do carrinho amarelo de picolés, com guarda-sol vermelho. Atrás dela, uma nuvenzinha branca de poeira. O vendedor com camiseta lilás, está com o braço apoiado no carrinho. Ela diz sorridente: Oba!! picolé!

Q2: Magali sai correndo chupando quatro picolés de uma vez só. Em volta de sua cabeça, algumas gotinhas de saliva e acima de sua cabeça o barulho das lambidas: Slep, slep. Atrás dela, seu pai, paga o sorveteiro com uma nota.

Q3: Magali joga os palitos de picolé no lixo, chega perto de um carrinho de pipoca e diz: Oba! Pipoca!! O vendedor de camiseta vermelha, segurando no carrinho de pipoca, olha para ela sorridente. Logo atrás dela, vem chegando seu pai.

Q4: O pai paga o vendedor de pipoca e Magali sai apressada, segurando um saquinho vermelho e comendo pipoca. Atrás dela, uma nuvenzinha branca de poeira. Em cima de sua cabeça um balãozinho com os barulhos que ela faz para comer: Chomp, chomp, chomp.

Q5: Magali, apressada, atira o saquinho amassado de pipoca no lixo e diz: Oba!! Pastel!! Seu pai vem correndo atrás dela. Perto dele, uma nuvenzinha branca de poeira.

Q6: Enquanto seu pai, com a língua de fora, paga o vendedor de pastéis, que está dentro de um quiosque verde, Magali sai apressada com dois pasteis na mão. Vê um sorveteiro com camiseta azul empurrando o carrinho de sorvetes e diz: Oba!! Oba!!

Q7: Magali anda chupando três sorvetes de casquinha, um lilás, outro verde e outro rosa, e diz: Sorvete!! Seu pai vem apressado atrás dela segurando os dois bolsos da calça vazios. Sobre sua cabeça algumas gotinhas de suor e atrás dele uma nuvenzinha branca.

Q8: O pai abre os braços sorridente e diz: Oba! Oba! Ela com um sorvete na mão e jogando uma casquinha no lixo, vira-se para ele espantada e pergunta: Ué! O que foi?

Q9: O pai, com os braços abertos e algumas gotas de suor em torno de sua cabeça, diz aliviado em frente a um carrinho de algodão doce: Acabou a história! Ela olha espantada para o carrinho, ainda com um sorvete na mão. O vendedor de camiseta vermelha empurrando o carrinho amarelo também olha espantado para eles. No canto esquerdo inferior, a palavra FIM.

DESCRIÇÃO DE OBRAS DE ARTE

Para descrever uma obra de arte, seja ela uma escultura ou uma pintura, o descritor deverá, em primeiro lugar, apreciar a obra, destacando todos os elementos que mais chamam a sua atenção. Em seguida, deverá fazer uma pesquisa sobre a mesma para conhecer materiais, época, artista, características estéticas e históricas, estilo e outros detalhes que irão ajudá-lo na elaboração do texto da descrição.

Ao elaboração a descrição, prestar atenção aos seguintes aspectos:

1. O descritor poderá usar informações que estão na legenda no seu texto descritivo, tais como o nome do artista ou o nome da tela.
2. Usar: a tela, a obra, a pintura, a aquarela, o óleo sobre tela... retrata/mostra/revela/apresenta.
3. Fazer uma referência ao fundo logo no início: com fundo azulado, escuro, manchado, amarronzado.
4. Também é possível fazer uma referência ao estilo do traço, pincelada, textura, etc.
5. Dar uma idéia geral do que é a obra de arte, antes de entrar nos detalhes. Isso é importante para que a pessoa com deficiência visual comece a construir com maior clareza a imagem mental.
6. A descrição deverá contemplar os elementos orientadores: o que/quem, quando, onde, como. A medida que os elementos são citados, caracterizá-los.
7. Atenção para os itens de vestuário, transporte, arquitetura que deverão acompanhar a época. Para isso será necessário fazer uma pesquisa.
8. Usar uma lupa para poder visualizar melhor os detalhes e ter uma compreensão maior da obra ou ampliar o PDF, quando disponível na tela do seu computador.

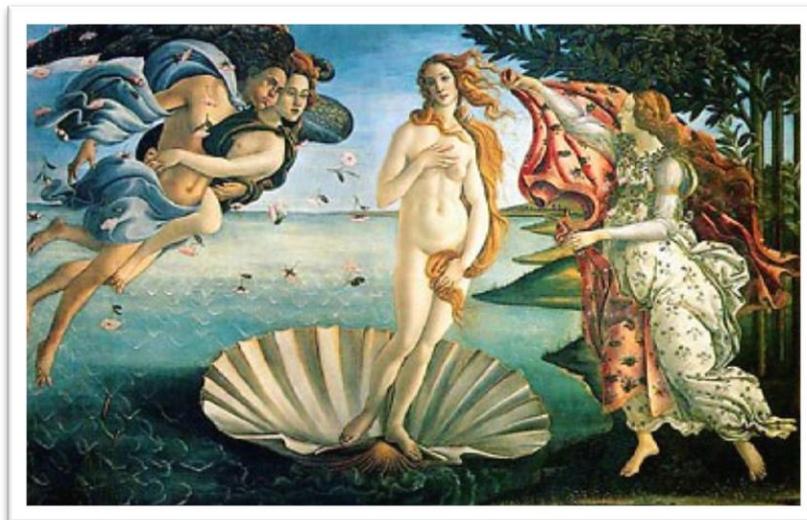
EXEMPLOS:

Legenda: 1856. Óleo sobre tela do artista português Francisco Metrass, intitulada Só Deus.



Descrição: a tela de Francisco Metrass, intitulada SÓ DEUS, com fundo azulado representando o céu e as águas, retrata uma jovem de pele muito branca, formas arredondadas, cabelos compridos e negros sendo arrastada pela correnteza das águas. Ela está seminua, seios de fora, vestindo saia avermelhada e uma blusa transparente enrolada no braço. Está caída sobre pedras, com a cabeça jogada para trás, segurando junto ao corpo, um bebê nu, de cabelos louros, olhar assustado, e com a outra mão agarra-se à ponta de um tronco de árvore.

Legenda: Sandro Botticelli - O nascimento de Vênus. 1485

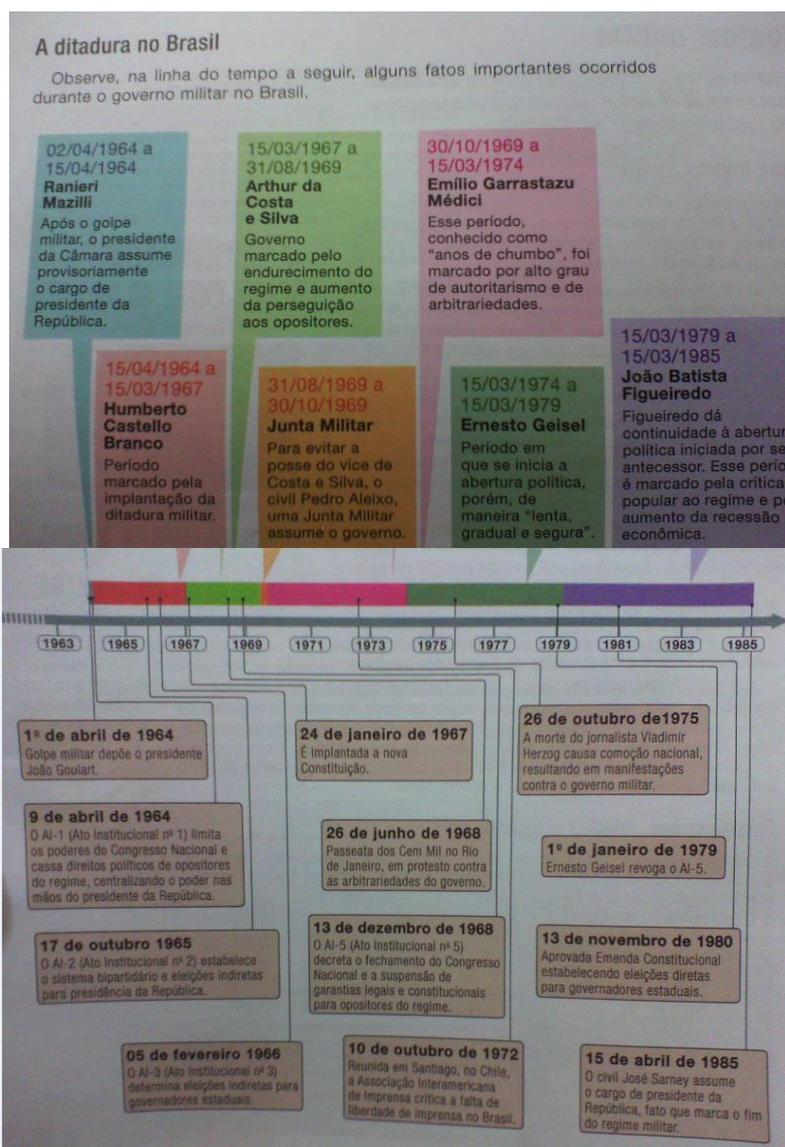


Descrição: a tela de Sandro Botticelli retrata a deusa Vênus: uma jovem de pele bem branca, cabelos louros ondulados longuíssimos, seios pequenos, rosto fino e pescoço longo, emergindo do mar em uma grande concha. Com seus longos cabelos, ela cobre a genitália e com a outra mão, os seios. Do seu lado direito, Hora, a deusa das estações: uma jovem de pele branca, com cabelos ruivos compridos e ondulados, usando vestido longo com estampa floral delicada e um grande manto rosado que ela segura com a ponta dos dedos. Atrás delas, um arvoredo. Do lado esquerdo, um anjo com grandes asas escuras e com as bochechas infladas, parecendo soprar, carrega uma mulher de pele alva, os dois envoltos em panos e deles caem pequenas rosas silvestres.



Descrição: a litografia colorida de Rugendas retrata uma festa em homenagem à Nossa Senhora do Rosário, protetora dos negros. Um grupo de negros, homens, mulheres e crianças, alguns com instrumentos musicais como tambor, reco-reco, flauta e outros, vem descendo o morro, levantando poeira e juntando-se no meio da estrada de terra, cercada de árvores e bananeiras. As mulheres usam saias e vestidos compridos, xales e turbantes, os homens, turbantes, cartolas e camisas coloridas; um deles está sem camisa, usa uma tanga vermelha e segura uma bandeirola vermelha e branca. Três estandartes, um deles com um grande sol amarelo são carregados pelos negros. No lado esquerdo, dois homens brancos a cavalo observam a festa. No lado direito, um homem idoso, com cabelos grisalhos e barba longa branca, chapéu e roupa longa, semelhante a uma batina, está parado também observando a festa. À esquerda, um grande casarão com muitas janelas e, ao fundo, casario e uma igreja branca com duas torres.

DESCRIÇÃO DE LINHAS DO TEMPO



Descrição: A linha do tempo intitulada: *A ditadura no Brasil* é composta por uma linha horizontal cinza com 12 divisões, com os seguintes anos, da esquerda para direita: 1963, 1965, 1967, 1969, 1971, 1973, 1975, 1977, 1979, 1981, 1983 e 1985. Acima da linha, uma barra horizontal com sete cores, sendo que cada cor demarca um período e identifica fatos e personagens importantes. Acima da barra, partindo de cada cor, sete caixas de texto retangulares coloridas com explicações; e abaixo da linha, doze caixas de texto bege, com datas e fatos importantes. Da esquerda para à direita, as datas, períodos e fatos são:

Período (azul): 02/04/1964 a 15/04/1964. Ranieri Mazilli. Após o golpe militar, o presidente da Câmara assume provisoriamente o cargo de presidente da República.

Datas: 1º de Abril de 1964. Golpe militar depõe o presidente João Goulart.

9 de Abril de 1964. O AI 1 (Ato institucional nº 1) limita os poderes do Congresso Nacional e cassa direitos políticos de opositores do regime, centralizando o poder nas mãos do presidente da República.

Período (rosa): 15/04/1964 a 15/03/1967. Humberto Castello Branco. Período marcado pela implantação da ditadura militar.

Datas: 17 de outubro de 1965. O AI 2 (Ato institucional nº2) estabelece o sistema bipartidário e eleições indiretas para presidência da República.

5 de fevereiro de 1966. O AI 3 (Ato institucional nº3) determina eleições indiretas para governadores estaduais.

Período (verde): 15/03/1967 a 31/08/1969. Arthur da Costa Silva. Governo marcado pelo endurecimento do regime e aumento da perseguição aos opositores.

Datas: 24 de janeiro de 1967. É implantada a nova constituição.

26 de junho de 1968. Passeata dos Cem Mil no Rio de Janeiro, em protesto contra as arbitrariedades do governo.

13 de dezembro de 1968. O AI 5 (Ato institucional nº5) decreta o fechamento do Congresso Nacional e a suspensão de garantias legais e constitucionais para opositores do regime.

Período (laranja): 31/08/1969 a 30/10/1969. Junta Militar. Para evitar a posse do vice de Costa e Silva, o civil Pedro Aleixo, uma Junta Militar assume o governo.

Período (rosa claro): 30/10/1969 a 15/03/1974. Emílio Garrastazu Médici. Esse período conhecido como “anos de chumbo”, foi marcado por alto grau de autoritarismo e de arbitrariedades.

10 de outubro de 1972. Reunida em Santiago, no Chile a Associação Interamericana de imprensa critica a falta de liberdade de imprensa no Brasil.

Período (verde escuro): 15/03/1974 a 15/03/1979 – Ernesto Geisel – Período em que se inicia a abertura política, porém, de maneira “lenta, gradual e segura”.

Datas: 26 de Outubro de 1975 – A morte do jornalista Vladimir Herzog causa comoção nacional, resultando em manifestações contra o governo militar.

1º de janeiro de 1979 – Ernesto Geisel revoga o AI 5.

Período (lilás): 15/03/1979 a 15/03/1985 – João Batista Figueiredo – Figueiredo dá continuidade à abertura política iniciada por seu antecessor. Esse período é marcado pela crítica popular ao regime e pelo aumento da recessão econômica.

Datas: 13 de novembro de 1980 – Aprovada Emenda Constitucional estabelecendo eleições diretas para governadores estaduais.

15 de abril de 1985 – O civil José Sarney assume o cargo de presidente da República, fato que marca o fim do regime militar.

DESCRIÇÃO TIRAS CÔMICAS OU TIRINHAS

Assim como as charges e cartuns, as tiras cômicas ou tirinhas são recursos pedagógicos que vem sendo cada vez mais utilizados tanto em atividades didáticas em sala de aula, como em provas para concursos e vestibulares. Também no livro didático, elas aparecem com uma certa frequência, principalmente depois da inserção desse gênero de texto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, nos quais aparecem como gêneros discursivos adequados para o trabalho com linguagem escrita e dispositivos visuais gráficos que veiculam e discutem aspectos da realidade social, com crítica e humor (PCNs, 2000).

Faz-se necessário diferenciar as HQs das tiras cômicas ou tirinhas, que embora pertençam ao mesmo gênero de texto, são mais curtas com personagens que podem ser fixos ou não, geralmente publicadas em jornais, websites e revistas de grande circulação.

1. Para iniciar a descrição, usar: a tirinha mostra/apresenta/conta/acontece, se passa. Mencionar quem são e quantos são os personagens, caracterizá-los, falar sobre o cenário e o tempo (dia, noite, inverno, verão), para depois fazer a descrição de cada quadrinho. Quando os personagens mudam a roupa no decorrer da história, isso deverá ser mencionado no próprio quadrinho. Falar também sobre como aparecem as falas, se dentro ou fora de balões. Se o desenho do balão apontar para algum significado, como pensamento ao invés de fala (bolinhas), isso deverá ser apontado na descrição do quadro onde aparece.

Personagens (quem são e como são)
Cenário (onde)
Tempo (quando)
Falas (dentro ou fora de balões)

3. Descrever quadro a quadro, marcando-os com a letra Q e o número correspondente.
4. Transformar todos os detalhes visuais de cada quadrinho em texto para que a pessoa com deficiência visual construa sua interpretação.
5. A descrição deve ser objetiva sem expressar a opinião de quem descreve e sem dar uma interpretação do fato.
6. A fala dos personagens deverá ser anunciada, usando para isso os verbos: dizer, responder, perguntar, comentar, continuar, gritar, falar.
7. Outros elementos gráficos como pontos de interrogação, exclamação, gotas de suor, raios, nuvenzinhas, formatos diferentes de balões onde estão as falas, devem ser descritos pois também expressam significado.
8. O tempo verbal é o presente do indicativo.
9. Os períodos devem ser organizados levando-se em consideração os elementos orientadores da audiodescrição: O QUE/QUEM, COMO, ONDE, QUANDO.

EXEMPLO TIRINHA DA MAFALDA



Descrição: a tirinha colorida, com 4 quadros, mostra Mafalda, uma menina de uns 7 anos, com blusa vermelha de gola branca, laço vermelho no cabelo preto com franja, lendo um livro sobre mesa redonda. Suas falas estão dentro de balões.

Q1: Mafalda debruçada sobre o livro, com a mão segurando o rosto, lê: Ema vê a mesa da sala de estar.

Q2: Mafalda vira-se para o lado e pergunta: Mamãe, o que é sala de estar?

Q3: Sentada à mesa, com as mãos sobre o livro, ela escuta a resposta: É living. Ela responde: Ah, bom!

Q4: Mafalda, com a testa franzida e debruçada sobre o livro novamente, a mão segurando o rosto, reclama: Afinal, por que eles não escrevem esses livros na língua da gente?

DESCRIÇÃO DE LOGOMARCAS

Logomarca é a forma particular como o nome da marca é representado graficamente, é uma assinatura institucional, a representação gráfica da marca. Ao descrever uma logomarca é necessário detalhar o tamanho, cores e formas que compõem a marca gráfica.

Ao elaborar a descrição de uma logomarca, observar os seguintes aspectos:

1. Iniciar a descrição com o nome da empresa, já mencionando o fundo: a logomarca da -----, com fundo -----, é composta por -----
2. Destacar os elementos mais significativos, mencionando cores;
3. Quando não houver uma identificação muito clara dos elementos, pode-se utilizar na descrição os verbos parecer/lembrar/assemelhar.